

**Evangelho: Jô 14. 23 - 29**

1. **Discurso de despedida**. Os versículos de hoje fazem parte do *discurso de despedida de Jesus. Está chegando a "hora" em que Jesus*, (com sua morte) *dará glória ao Pai*, e este, por sua vez, glorificará o Filho ressuscitando-o dos mortos. O texto tem sabor de herança-testamento: *o projeto de Deus é agora confiado àqueles que se comprometem com Jesus, o revelador da vontade do Pai*.

2. **Veremos**:  
 a. *o cristão, morada de Deus* - vv. 23-25  
 b. *o Espírito Santo, memória das ações de Jesus* - v. 26  
 c. *a despedida: como entender a morte de Jesus?* - vv. 27-29

\_\_\_\_\_ **a.** *o cristão, morada de Deus* - vv. 23-25

3. **Um Messias diferente**. Judas (- não o Iscariotes -) havia perguntado a Jesus: "*Senhor, por que vais manifestar-te a nós e não ao mundo?*" (v.22). Como os demais discípulos, *Judas está à espera de um "messias glorioso"*, nos moldes das expectativas messiânicas do tempo: um líder guerreiro que venha por ordem na casa. A afirmação de Jesus, - que à primeira vista parece não responder à pergunta de Judas, - traz a proposta de Jesus para a transformação da sociedade: *ele a transformará não pela violência, mas com a entrega da própria vida*.

4. **Guardar sua palavra**. *E a essa tarefa de transformação ele quer associar os seus: "se alguém me ama, guarda a minha palavra e o meu Pai o amará. E nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada"* (v.23).

À proposta de Judas, - desejoso de que o Messias se manifestasse "ao mundo", - Jesus responde com a proposta do amor ativo: *amar Jesus é guardar sua palavra, isto é, assumir com ele o projeto do Pai*. É a única condição para pertencer à família de Deus. *Quem guarda a palavra de Jesus* - a Boa-Nova capaz de transformar a sociedade - *torna-se morada do Pai e do Filho. Torna-se filho com o Filho*.

5. **O cristão é a morada de Deus**. No Antigo Testamento, - quando o povo de Deus caminhava rumo à construção de nova sociedade na terra prometida, - Deus se comunicava com o povo na Tenda da Reunião, a "morada" de Javé. *AGORA, cada cristão - que assume o projeto de Deus - é a morada onde o Pai e o Filho se encontram e se manifestam ao mundo inteiro*.

6. **A comunidade de fé**. Isso, contudo, deve excluir a perspectiva intimista, como se bastasse o esforço individual. Todo o discurso da despedida de Jesus é direcionado à comunidade como um todo.

*Cada cristão é a Tenda da Reunião do Pai e do Filho*; mas isso só tem sentido quando o "guardar a palavra" é entendido comunitariamente, como proposta assumida por todos os que, - pela fé, - aderiram a Jesus.

\_\_\_\_\_ **b.** *o Espírito Santo, memória das ações de Jesus* - v. 26

7. **Discípulos medrosos**. *Os discípulos de Jesus estão cheios de medo e perturbados diante de sua partida* (cf. 14,1.27b). O pensamento da morte os assusta e paralisa.

- Como, pois, confiar a gente medrosa e inerte o prolongamento da prática libertadora de Jesus ?
- O que irão os discípulos fazer com a herança do Mestre ?
- *Em nome de Jesus, o Pai vai enviar o Conselheiro, o Espírito Santo, gerador de vida nova* (3,8) .

8. **Ensinar e lembrar**. *A função do Espírito na caminhada da comunidade consiste em ensinar e lembrar* . Para João, o termo lembrar é muito importante ( cf. 2,17.22; 15,51-52; 12,16; 16,25 ) .

**LEMBRAR** significa *interpretar a palavra de Jesus à luz de sua morte e ressurreição*. No evangelho de João, *Jesus é apresentado como aquele que recorda, ensina e revela o projeto do Pai* (cf.1,18) .

8.1. *O Espírito, por sua vez, ensina e faz lembrar todas as palavras e gestos de Jesus. Ele é, pois, a memória sempre atualizada das ações de Cristo em todos os tempos e lugares* .

Pelo Espírito, as comunidades cristãs terão condições de fazer com que a Palavra de Deus ilumine as situações presentes, apontando os caminhos de libertação e vida para todos; por meio dele os cristãos são capazes de distinguir o que leva à vida e constrói o Reino de Deus, daquilo que é fruto do egoísmo e conduz à morte .

c. *a despedida: como entender a morte de Jesus?* - vv. 27-29

9. **Jesus tem palavras de paz e alegria**. Num clima de tristeza, perplexidade e medo por parte dos discípulos, *Jesus tem palavras de paz e alegria. Ele está para morrer e dá a paz aos seus* .

- A paz que ele comunica é fruto de sua decisão em cumprir, - até o fim, - o projeto do Pai, enfrentando o "*mundo das trevas*" que o conduzirá à morte .
- A paz que Jesus dá, pois, não é o cessar conflitos; pelo contrário, *é a serenidade e a coragem que vem de uma convicção profunda* : Deus está presente nos conflitos e é mais poderoso que estes, é capaz de devolver vida a quem enfrentou a morte para realizar a vontade do Pai .

10. **Amor que torna Cristo presente**. *Jesus se submeteu em tudo ao Pai*. Por isso o Pai é maior do que Ele (cf. v.28b). Sua obediência em tudo suscita a fé nos que o seguem (v.29), tornando-os capazes de amar ativamente de tal forma que *seu amor torne presente o Cristo em suas vidas* .

**1a. Leitura:** At 15. 1-2 . 22-29

11. **Comunidades impulsionadas pelo Espírito Santo**. O capítulo 15 dos Atos traz o que costumamos chamar de "*Concílio de Jerusalém*". Lucas põe por escrito esses acontecimentos trinta anos mais tarde . Sua preocupação é (- não mostrar como os fatos aconteceram, e sim -) *fazer uma leitura teológica da caminhada das comunidades cristãs, impulsionadas pelo Espírito Santo* .

12. **Pagãos aderem à fé em Jesus Cristo**. O Concílio de Jerusalém (ano 49 d.C.) foi provocado por modos diferentes de encarar a prática pastoral em meio aos pagãos. Paulo e Barnabé já haviam concluído a primeira viagem

missionária (- cf. dom. passado -) *constatando com alegria que Deus havia chamado também os pagãos à fé em Jesus Cristo* .

13. **Pela fé é que todos serão salvos**. A prática pastoral de Paulo tinha traços bem claros : os pagãos, (- ao abraçarem a fé em Jesus Cristo -), começam a fazer parte do povo de Deus . Pela fé serão salvos .

PORTANTO, todas as normas da Lei de Moisés caducaram, e não poderão ser impostas aos pagãos convertidos, *sob pena de anular o evangelho de Jesus Cristo* ( cf. carta aos gálatas ) .

**CRISTIANISMO**, portanto, não é imposição de cultura e costumes , *mas encarnação do Projeto de Deus na realidade dos povos* .

14. **Um fariseu convertido** . Escrevendo aos gálatas (- pagãos convertidos -), Paulo afirma: *"Irmãos, peço que sejam como eu, porque eu também me tornei como vocês"* (4,12).

É uma confirmação clara e ousada do Evangelho inculturado : *um fariseu convertido* que se torna *"como os pagãos"* , sem que o Evangelho perca sua força e eficácia .

15. **Problemas com judeu-cristãos** . Chegaram à comunidade de Antioquia alguns homens da Judéia que afirmavam : *"vocês não poderão salvar-se se não forem circuncidados como ordena a Lei de Moisés"* (At 15,1).

Essas pessoas são judeus-cristãos dispostos a *impor uma pastoral onde sejam levadas em conta todas as prescrições da Lei de Moisés* (- sobretudo as normas referentes à circuncisão, porta de entrada para as pessoas se tornarem "judeus") .

16. **Para pertencer ao povo de Deus é suficiente a fé em Jesus Cristo!** O Concílio de Jerusalém deu um passo gigantesco nesse sentido, *confirmando a prática pastoral de Paulo : para pertencer ao povo de Deus é suficiente a fé em Jesus Cristo* . A circuncisão e a Lei de Moisés não são requisitos necessários para alguém fazer parte do povo de Deus .

17. **Carta à comunidade** . A carta, que os apóstolos, presbíteros e a comunidade de Jerusalém enviaram a Antioquia ressalta *alguns pontos importantes* :

17.1. São refeitos os canais de comunicação entre Jerusalém , a Igreja-mãe , e a comunidade de Antioquia : *"ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que confundiram vocês . Eles não foram enviados por nós"* (v.24) .

17.2. Os mediadores do conflito são pessoas de plena confiabilidade : *"decidimos então, de comum acordo , escolher alguns representantes e mandá-los até vocês , com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo NOME de Nosso Senhor Jesus Cristo"* (vv. 25-26) .

17.3. Em meio aos conflitos e desafios pastorais, as comunidades cristãs se deixam guiar unicamente pelo Espírito : *"o Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso, além do necessário"* (v.28a) .

A carta elimina por completo a necessidade da circuncisão e da prática da Lei de Moisés, como requisitos necessários à salvação. *Fez-se uma seleção e ficou-se com o essencial* .

17.4. A carta não tem valor de "documento oficial" . Possui sabor de

aconselhamento : *"abstenham-se de carne sacrificada aos ídolos , de sangue e de carne de animais estrangulados , e de uniões ilícitas . Vocês farão bem se evitarem essas coisas"* (v.29). Não há sinais de condenação ou desaprovação da prática pastoral .

17.5. A carta provoca alegria e ânimo : *"sua leitura causou alegria por causa do estímulo que continha"* (v.31) .

18. **Inculturar o evangelho em meio aos pagãos** . A comunidade cristã de Jerusalém venceu a tentação da direita . Soube, - à luz do Espírito, - valorizar as experiências pastorais da comunidade-irmã de Antioquia, reconhecendo a mão de Deus no esforço de *inculturar o evangelho* em meio aos pagãos . Foi prudente em não baixar decretos vindos de cima .
19. **A visão pastoral de Paulo**. Porque soube valorizar as novas experiências pastorais, hoje podemos perdoar-lhe a falta de abertura maior . De fato , o que sobra, para nós, desses conselhos emanados da carta de Jerusalém: *"abster-se de carne sacrificada aos ídolos, de sangue e de carne de animais estrangulados"*?  
*Sobra a visão pastoral de Paulo* (cf. 1Cor 8-10) e a convicção de que *só o Espírito é que poderá guiar sabiamente* a comunidade cristã em meio aos desafios que a pastoral apresenta .

**2a. Leitura: Ap 21. 10-14. 22-23**

20. **Movido pelo Espírito** . As grandes experiências do autor do Apocalipse são provocadas pela ação do Espírito.  
- Já em 1,10, "movido pelo Espírito", ele experimenta o Cristo ressuscitado no coração das comunidades ;  
- Em 4,2, "movido pelo Espírito", entra no céu, ou seja, é levado a ler os acontecimentos históricos sob a ótica de Deus ;  
- Em 17,3, "em espírito" é conduzido ao deserto (- lugar de demônios e espíritos impuros -), para descobrir quem é a Prostituta e sobre quem se apoia ;  
- Em 21,10, "em espírito" é conduzido a uma montanha grande e alta a fim de ver a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus . Na Bíblia, com muita frequência, a montanha é o lugar onde se experimenta a presença de Deus .
21. **A nova sociedade: dom de Deus e fruto do evangelho** . A Jerusalém celeste é a nova sociedade nascida do anúncio do evangelho de Jesus Cristo . É dom de Deus, mas é também resultado das lutas do povo por justiça e liberdade .  
21.1. A Jerusalém celeste contrasta com a Prostituta, que sobrevive à custa do abuso do poder, da exploração, da violência e do derramamento de sangue . *A nova sociedade se baseia na luta pela implantação da justiça*. O autor do Apocalipse a descreve como esposa vestida de linho puro resplandecente ( - o linho representa a prática da justiça dos cristãos, cf. 19,8 - ) .
22. **Sociedade transformada** . O Apocalipse afirma que *a nova sociedade é a prostituta transformada pela força do evangelho*. De fato, nos capítulos 21-22 a Jerusalém celeste é descrita com traços que lembram de perto a antiga Babilônia : quadrangular, atravessada por uma avenida ao longo de um rio, com jardins .

23. **A Jerusalém se constrói**. A mensagem que deduzimos desses dados é esta: não se trata de *esperar* que a Jerusalém celeste se concretize na consumação final; *pelelo contrário, é hora de por mãos à obra e, pelo evangelho, transformar em esposa do Cordeiro a Prostituta que é a sociedade em que vivemos* e com a qual, - em maior ou menor escala, - todos nós nos prostituímos. Não se trata, pois, de destruir este mundo para refazê-lo do nada. Trata-se, antes, de renovar radicalmente este mundo, mudando todas as relações.

24. **Características**. O texto apresenta algumas *características da nova sociedade*:

24.1. É radiante da glória de Deus (v.11), ou seja, é a manifestação visível e luminosa da presença de Deus na humanidade.

24.2. Ela brilha como uma pedra de jaspe cristalino. Em 4,3 o aspecto de Deus é semelhante ao brilho do jaspe; pois bem, a nova humanidade é o próprio resplendor de Deus, porque nela se vive seu projeto de liberdade e vida para todos.

24.3. Ela tem uma grande muralha com doze portas (v.12a; o número 12 caracteriza a perfeição). *É uma sociedade proposta-aberta a todos* (as portas voltadas para os quatro pontos cardeais). *É a sociedade que irá pôr em prática o projeto de Deus anunciado desde o A.T.* (v.21b), *manifestado plenamente em Jesus e confiado aos apóstolos do Cordeiro* (v.14).

25. **Encontro Deus face a face**. Não há nela nenhum Templo. No Antigo Testamento, o Templo de Jerusalém era o lugar onde o povo se encontrava com Deus, sobretudo mediante as celebrações e sacrifícios, oficiados pelos sacerdotes. *A nova sociedade não precisa mais de liturgias ou de mediações* (instituições) religiosas, políticas e econômicas. A única e verdadeira liturgia da nova humanidade é a vivência do projeto de Deus; o sacerdócio do povo de Deus e o sacerdócio de Cristo se fundem numa única realidade, pois *a humanidade como um todo contempla a Deus face a face* (v.22).

*Deus e o Cordeiro, - vivendo em meio a seu povo, - são a luz da sociedade que nasce da experiência do Espírito* (v.23). Enquanto não chegar o momento de dispensarmos liturgias e mediações (sejam elas de qualquer gênero ou espécie), fiquemos atentos às autênticas experiências que o Espírito nos sugere!

### **Refletindo ...**

1. **Inabitacão de Deus em nós**. A Nova Jerusalém é a "*morada de Deus com os homens*", dizia-nos a utopia de domingo passado. Mas uma utopia serve para mostrar o sentido da realidade presente.

Hoje, a liturgia insiste na presença da utopia de Deus: a "*inabitacão*" de Deus nos homens não acontece apenas na utópica Nova Jerusalém, mas *em cada um que guarda a Palavra do Cristo, seu mandamento de amor*. Pois a Palavra do Cristo não é sua, mas a do Pai que o enviou (Jo 13,24, ev).

2. **A nova criação já começou**. Os discípulos *não entenderam isso logo*. Por isso, grande parte dos primeiros anos do cristianismo decorreu em "*tensão escatológica*": *aguardava-se a vinda de Cristo com o poder do alto*, a Parusia, como instauração do Reino de Deus.

Só aos poucos, os cristãos começaram a entender que a nova criação já tinha iniciado, na própria comunhão do amor fraterno, testemunho do amor de Cristo a todos os homens. Esta compreensão, **esta "memória esclarecida"** de Cristo é uma das realizações, talvez a mais importante, do Espírito Santo.

3. **Ele permanece conosco**. Neste tempo intermediário em que vivemos, não devemos ficar com medo ou tristes porque Cristo não está conosco.

3.1. ***Ele permanece conosco, neste Espírito, que nos faz experimentar a inabitância em nós dele e do Pai, portanto, muito mais do que significa sua presença na terra, pois o Pai vale mais do que a presença física de Cristo*** (14,28). Ele permanece conosco também no dom messiânico que ele nos deixa, a "PAZ", porém, não como o mundo a concebe.

3.2. Escrevendo isso, João parece polemizar com a ideia de PAZ dos tratados políticos (PAX ROMANA) e também com o conceito judaico da paz messiânica, a realização de um Reino de Deus mundano, dirigido pelas mesmas leis e mecanismos que dirigiram os reinos até agora, portanto, uma paz que prepara a guerra ...

4. **Descrição da Nova Jerusalém**. Antes de ver o que é, - no concreto, - a "inabitância" de Deus e de Cristo entre nós, hoje, é bom olhar para a sugestiva descrição da Nova Jerusalém, na 2ª. leitura.

Observemos alguns detalhes:

-os nomes das doze tribos de Israel e dos doze apóstolos, símbolos do novo povo de Deus fundamentado sobre os apóstolos;

-a ausência do templo - ideia cara ao NT, já que **Cristo substituiu o templo de Jerusalém pelo de seu corpo ressuscitado** (cf. Jo 2,18-22);

-sua "iluminação": a glória de Deus e o Cordeiro, sua lâmpada. Não se deve explicar muito essas imagens, importa captar o que querem sugerir, num espírito global. É uma cidade que tem doze portas com os nomes das doze tribos, para acolhê-las no dia em que elas forem reunidas dos quatro ventos, para viverem na paz messiânica, **tendo por centro só e exclusivamente Deus e o Cordeiro. É a cidade para viver na presença de Deus e Cristo. E isto é a paz.**

5. **Cristo, centro e luz, fonte de unidade e comunhão**. Nossa comunidade cristã deve ser a antecipação da Jerusalém celeste. **Tendo Cristo por centro e luz, certamente haverá unidade e comunhão entre seus habitantes.**

A 1ª. leitura de hoje nos pode ilustrar isso. O conflito na comunidade era grave, **certamente tão grave quanto hoje** o conflito entre os defensores da cristandade e os de uma Igreja-testemunha, despojada, que vai ao encontro dos mais pobres. O problema era análogo: a Igreja devia ser concebida como uma instituição acabada, à qual os outros se deveriam agregar?

5.1. Neste caso, ela podia conservar suas *instituições tradicionais*, que eram judaicas?

**Qu** seria a Igreja *UM POVO* a ser *constituído* ainda aberto para a forma que o Espírito lhe quisesse dar?

Para este fim, Paulo e Barnabé *procuraram a união dos irmãos* em redor daquilo que o Espírito tinha operado junto com eles. **Conseguiram. Não se esforçaram em vão** (cf. Gl 2,2).

5.2. O "Concílio dos Apóstolos", (como se costuma chamar o episódio de At 15), confirmou a prática de admitir pagãos sem passar pelas institui-

ções judaicas (circuncisão, sábado, etc.). Apenas, em nome da mesma união fraterna, os cristãos do paganismo deviam abster-se de quatro coisas que eram realmente tabu para os judeu-cristãos; não respei- tar isso seria tornar a vida em comunidade impossível.

**A caridade fraterna acima de tudo !**

6. **Na caridade fraterna, Deus e o Cordeiro moram conosco**. A cidade de Deus não é uma grandeza de ficção científica, nem uma cristandade sociologicamente organizada. ***Ela é uma realidade interior***, atuante em nós e naturalmente, ***produzindo também modificações no mundo em que vivemos***. Ela é obra do Espírito de Deus que nos impele .

7. **Igreja opressora**? É comum ouvir-se dizer que a Igreja é opressora, me- ra instância de poder. Isso vem do tempo em que, de fato, ***a Igreja e o Estado disputavam o poder sobre a população***. E os meios de comu- nicação se esforçam por manter essa imagem, como se nunca tivesse acontecido um Concílio Vaticano II, como se nunca tivessem existido o Pa- pa João XXIII, Dom Helder Câmara e agora o Papa Francisco

7.1. Disse um psicólogo: *"a sociedade precisa manter viva a imagem de*

*uma Igreja opressora para poder se revoltar con- tra ela, assim como um adolescente só se sen- te bem quando pode revoltar-se contra o pai ...*

8. **Uma outra Igreja!** A liturgia de hoje nos faz ver a *Igreja de outra ma- neira*. Claro, ela ainda não é bem como deveria ser *"aquela noiva sem ruga nem mancha" que é a Jerusalém celeste* .

**Mas quem ama acredita que a pessoa amada é muito melhor por dentro do que parece por fora** . Por isso, se amamos a Igreja, acreditamos que em sua realidade mais profunda ela é, mesmo, a noiva sem ruga nem mancha ...

Vista com os olhos do Apocalipse, ***a Igreja é a morada de Deus, a Jerusalém nova, em que não existe mais templo, porque Deus e Jesus, - o Cordeiro - são o seu templo*** . Seu santuário é Deus mesmo, não algum edifício para lhe prestar culto . ***Deus está no meio do seu povo ... e isto basta!***

9. **A Igreja é a morada de Deus** . É o que elucida o texto da 1ª. leitura . Os apóstolos tiveram uma discussão sobre a necessidade de se conser- var os ritos judaicos na jovem Igreja, no momento em que ela estava ainda saindo do mundo judeu e abrindo-se para outros povos na Ásia e na Europa . ***Depois de oração e deliberação, os apóstolos chegaram à conclusão de que para ser cristão, não era preciso observar o judaísmo*** .

Somente fossem observados alguns pormenores, para não escandalizar os cristãos de origem judaica . O antigo culto tinha se tornado supérfluo .

O evangelho de hoje nos faz compreender por quê: ***"Eu e o Pai viremos a ele e faremos nele a nossa morada"***, diz Jesus a res- peito de quem acredita nele (Jo 14,23) . ***Os fiéis são a morada de Deus . A Igreja, - enquanto comunhão de amor, - é a morada de Deus*** .

10. **Templo = estacionamento da santidade** ??? Não precisamos de templo concebido como "estacionamento da santidade". O povo simples sente isso intuitivamente quando arruma um galpão para servir de salão comunitário e capela: lugar de oração, de celebração, de reunião para refletir e organizar sua solidariedade e sua luta por mais fraternidade e justiça. **Sabe que não é nos templos de pedra que Deus habita, mas no coração de quem ama e vive seu amor na prática**.  
"Onde o amor e a caridade, Deus aí está" !

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Coment. Bíblico S. Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).